Uma Polónia a ter em conta

Os polacos aprenderam a resistir às piores adversidades, e elas geraram neles os instintos certos: o horror à tirania, o apego à liberdade para usufruir os seus próprios modos de vida. Estes são os valores fundamentais do Ocidente, da Aliança Atlântica e da União Europeia.

POR **JOÃO CARLOS ESPADA**

DIRECTOR DO INSTITUTO DE ESTUDOS POLÍTICOS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA. DIRECTOR DE NOVA CIDADANIA. TITULAR DA CÁTEDRA "EUROPEAN PARLIAMENT/ BRONISLAW GEREMEK IN EUROPEAN CIVILIZATION" NO COLÉGIO DA EUROPA, CAMPUS DE NATOLIN, VARSÓVIA

"Foi por causa da Polónia que os britânicos entraram em guerra contra a Alemanha em 1939. Nós vimos no tratamento da Polónia pelos nazis um símbolo da vil e pérfida fome de Hitler por conquista e subjugação, e a sua invasão da Polónia foi a faísca que incendiou o fogo. […] Este fogo britânico ainda arde em todas as classes e partidos destas ilhas, bem como nos Domínios auto-governados, e nós nunca poderemos sentir que esta guerra terminou de forma justa sem que a Polónia obtenha um resultado leal, no pleno sentido de soberania, independência, e liberdade, na base da amizade com a Rússia. Foi sobre isto que eu pensava que nós tínhamos acordado em Yalta."

Estas são palavras do primeiro-ministro Winston Churchill, num telegrama enviado ao Marechal Estaline, a 29

12 19 Dossier.indd 18 3/31/11 2:56:52 PM

de Abril de 1945. Podem ser lidas no volume VI das suas imponentes memórias da II Guerra Mundial. Na verdade, o tema da Polónia ocupa bem a segunda metade do volume e constitui a principal razão do seu título: "Triunfo e Tragédia". Churchill intuiu que a ocupação soviética da Polónia, no final da II Guerra, prenunciava a "Cortina de Ferro" que ia cair sobre a Europa central e de Leste.

E esse foi o tema do seu célebre discurso em Fulton, no Missouri, em 1946 (quando já tinha ganho a guerra e perdido as eleições em Inglaterra, em 1945):

"Desde Stettin, no Báltico, até Trieste, no Adriático, uma cortina de ferro tem estado a descer através da Europa. Por de trás dessa linha, jazem todas as capitais dos antigos Estados da Europa central e oriental. Varsóvia, Berlim, Praga, Viena, Budapeste, Belgrado, Bucareste e Sofia, todas estas famosas cidades e as populações em redor delas jazem no que eu devo designar por esfera soviética, e todas estão sujeitas, de uma forma ou de outra, não apenas à influência soviética mas a um muito elevado e, nalguns casos, crescente controlo de Moscovo."

Seria seguramente interessante recordar o clamor politicamente correcto que se ergueu na Europa, e também nos EUA, contra este discurso alegadamente reaccionário, e seguramente anti-comunista, de Churchill. Mas o ponto hoje, neste espaço, consiste em recordar o papel decisivo da Polónia.

A Polónia esteve no centro da política europeia desde 1939. Voltou a estar, como é sabido, a partir de 1980, quando os operários do "Solidarnosc" iniciaram o movimento grevista que iria contribuir decisivamente para a queda do Muro de Berlim, em 1989.

Hoje, a Polónia é o sexto maior país da União Europeia e a sétima maior economia. Em 2009, foi o único país europeu com crescimento económico positivo, e um crescimento de 3,4% está previsto para 2011. Como escrevia recentemente Radek Sikorski, Ministro dos Negócios Estrangeiros polaco, "em 2011, o mundo vai finalmente acordar e perceber que a Polónia se tornou um país a ter em conta".

À ESQUERDA **Bronisław Komorowski, actual Presidente da Polónia, assumiu o cargo a 10 de abril de 2010**

EM BAIXO **Donald Franciszek Tusk, tomou posse como primeiro-ministro da Polónia em 16 de Novembro de 2007**

A Polónia esteve no centro da política europeia desde 1939. Voltou a estar, como é sabido, a partir de 1980, quando os operários do "Solidarnosc" iniciaram o movimento grevista que iria contribuir decisivamente para a queda do Muro de Berlim, em 1989. Hoje, é o sexto maior país da União Europeia e a sétima maior economia

Em bom rigor, a Polónia tem sido sempre um país a ter em conta, mesmo quando esteve, como tantas vezes esteve, sob dominação estrangeira. Os polacos aprenderam a resistir às piores adversidades, e elas geraram neles os instintos certos: o horror à tirania, o apego à liberdade para usufruir os seus próprios modos de vida. Estes são os valores fundamentais do Ocidente, da Aliança Atlântica e da União Europeia.

Por estas fundamentais razões, estou honrado por ter recentemente inaugurado, após concurso público internacional, uma cátedra em honra do académico e democrata polaco Bronislaw Geremek, no Colégio da Europa em Natolin, Varsóvia -- colégio de que Churchill foi co-fundador, então apenas em Bruges, em 1949.

12 19 Dossier.indd 19 3/31/11 2:56:52 PM